



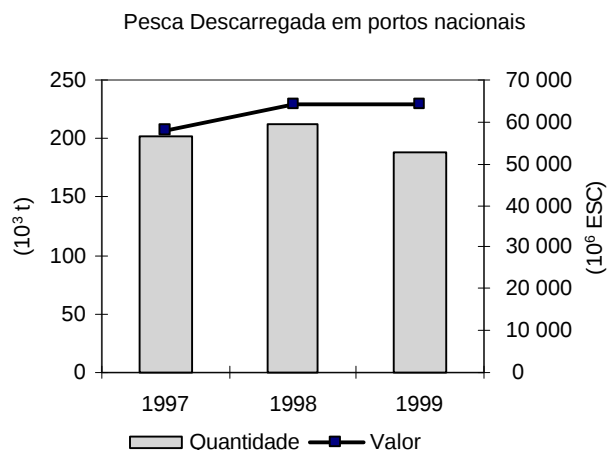
ESTATÍSTICAS DA PESCA 1999

Apresentação

O Instituto Nacional de Estatística apresenta a sua publicação anual Estatísticas da Pesca, relativa ao ano de 1999 que inclui os principais dados sobre as pescas e actividades correlacionadas.

A PESCA EM 1999

Em 1999 foram desembarcadas 188 mil toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita total de 64 mil milhões de escudos.



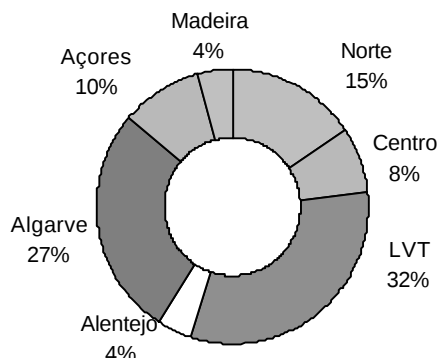
Ao longo de 1999, a quantidade de pescado descarregado em portos nacionais decresceu 11,3%, face a 1998. No Continente esta redução, foi provocada essencialmente pela diminuição das descargas de pescado provenientes da pesca do arrasto e do cerco. Na pesca do arrasto, foram desembarcadas menos 5 377 toneladas de pescado, o que correspondeu a um decréscimo de 24%, relativamente ao ano anterior, o que em parte se poderá explicar pela paralisação desta frota, em consequência da greve realizada.

Na pesca do cerco, o decréscimo de 6%, relativamente a 1998, reflecte a diminuição das descargas de sardinha, -13%, relativamente ao ano anterior.

Nas Regiões Autónomas, esta redução resultou da diminuição nos Açores das descargas de tunídeos, -53%, e peixe espada, -89%, e na Madeira dos desembarques de tunídeos, -49%.

A receita proveniente do pescado descarregado em portos nacionais manteve-se na ordem dos 64 mil milhões de escudos devido ao aumento generalizado do preço médio do pescado descarregado.

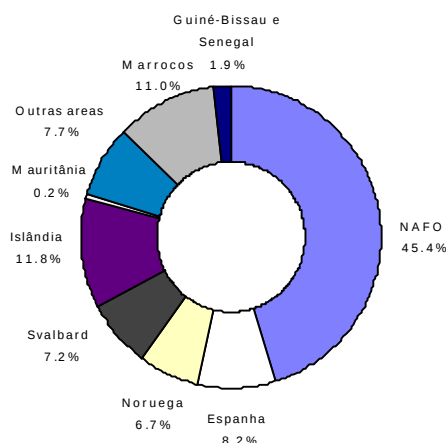
Pesca descarregada, em valor, por regiões
-1999-



O valor da pesca descarregada, excluindo os produtos transformados e a aquicultura, foi em 1999 de cerca de 51 mil milhões de escudos. Em termos regionais, Lisboa e Vale do Tejo (LVT) com 32% do valor total foi a principal região, seguida pelo Algarve com 27%. A última posição foi ocupada, em simultâneo, pelo Alentejo e Região Autónoma da Madeira, com apenas 4% da receita global.

Repartição das capturas, por pesqueiros externos
-1999-

Da actividade da frota de pesca portuguesa em águas internacionais e de países terceiros, destacam-se a NAFO, Islândia e Marrocos que, no seu conjunto, detiveram 68,2% do total de pescado capturado em águas internacionais. Na NAFO, o cantarilho, com 37% do total das capturas, foi a espécie mais importante sendo também esta a única espécie capturada na Islândia. Marrocos foi a terceira zona de pesca mais importante e registou um volume de capturas, maioritariamente de peixe espada, da ordem das 2,9 mil toneladas.

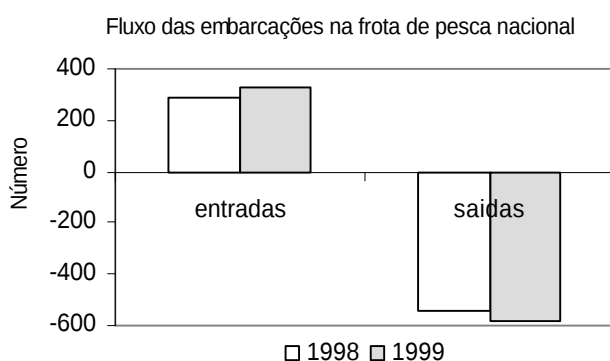


A estrutura produtiva da aquicultura era constituída em 1998 por 993 estabelecimentos activos, dos quais 970 encontravam-se licenciados para a exploração em águas marinhas. A área dos estabelecimentos totalizou 1 338 ha. A produção resultante da actividade aquícola, em 1998, foi de 8 mil toneladas a que correspondeu uma receita de 8 mil milhões de escudos. A ameijoia constituiu a principal espécie com respectivamente, 44% e 55% da quantidade e valor total da actividade aquícola nesse ano.

O comércio internacional de peixes, crustáceos e moluscos, registou um volume de importação de 320 mil toneladas que correspondeu, em valor, a 183 mil milhões de escudos. As exportações atingiram em volume as 71 mil toneladas e em valor os 35 mil milhões de escudos.

O número de pescadores matriculados era, para o ano transacto, de 26 660 (número de matrículas registadas em 31/12/1999).

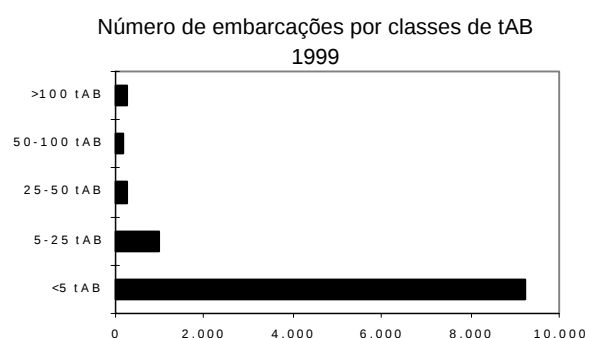
Na frota de pesca nacional verificou-se, nos últimos anos, uma significativa reconversão com o objectivo de adequar a capacidade de esforço de pesca às possibilidades de exploração de recursos marinhos em águas nacionais, comunitárias, de países terceiros e internacionais.



Em 1999 saíram da frota de pesca nacional 585 embarcações, das quais 66% foram demolidas. Em contrapartida entraram apenas 329 unidades, maioritariamente provenientes de novas construções. Os fluxos mais evidentes ocorreram, no que diz respeito às entradas de embarcações na frota de pesca, nas regiões do Norte e Algarve,

que no seu conjunto representaram mais de 60% do total das entradas registadas. Por outro lado, Algarve e Lisboa e Vale do Tejo, foram as regiões onde ocorreram o maior número de saídas, 338, o que correspondeu a 58% do respectivo total. Do total do investimento na pesca, 3,3 mil milhões de escudos foram canalizados para a reestruturação da frota de pesca nacional, o que correspondeu a 30% do investimento cofinanciado para o sector da pesca.

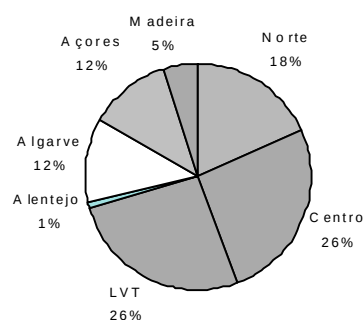
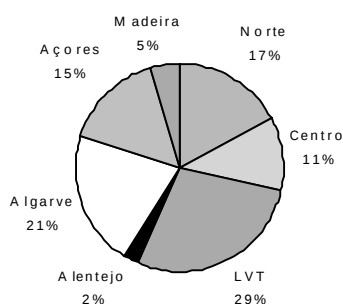
A frota de pesca nacional registada em 1999 era constituída por 10 933 embarcações que totalizavam uma tonelagem de arqueação bruta de 112 800 tAB e uma potência propulsora de 397 938 kW. As pequenas embarcações, com menos de 5 tAB, representaram em 1999, cerca de 85% do número total de embarcações e 12% do total da tAB



Caracterização da frota de pesca, por NUTS II
Embarcações com motor
1999

Número

tAB



A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo, estando 32 portos situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 1999 a região de Lisboa e Vale do Tejo deteve o maior número de registos de embarcações com motor, 2 038, correspondentes a 24% do número total de unidades registadas com motor, sendo também esta a região cujas embarcações totalizaram mais tonelagem de arqueação bruta.

Em 1999, Portugal e a União Europeia aprovaram e financiaram projectos que totalizaram um investimento de 11 mil milhões de escudos. O investimento decorrente de programas não cofinanciados ascendeu, para o mesmo ano, a 1,6 mil milhões de escudos.

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu, em 1998, 160 mil toneladas de produtos da pesca e vendeu, no mesmo período, 139 mil toneladas. O valor das vendas totalizou em 1998 os 101 mil milhões de escudos, o que reflecte um aumento de 20%, relativamente a 1997. O bacalhau salgado seco foi o produto mais importante, tendo representado, em 1998, 23% das quantidades vendidas e 38% do valor das vendas.